



# IDIPEA



## ITINERÁRIO DIDÁTICO PEDAGÓGICO DE AVALIAÇÃO



CLÁUDIA REGINA BICAS BONDEZAM

MÁRCIA CAMILO FIGUEIREDO



LONDRINA  
2023

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS,  
SOCIAIS E DA NATUREZA**

CLÁUDIA REGINA BICAS BONDEZAM

**IDIPEA: ITINERÁRIO DIDÁTICO PEDAGÓGICO DE AVALIAÇÃO**

**IDIPEA: DIDACTIC PEDAGOGICAL EVALUATION ITINERARY**



PRODUTO EDUCACIONAL



LONDRIINA  
2023

CLÁUDIA REGINA BICAS BONDEZAM

## **IDIPEA: ITINERÁRIO DIDÁTICO PEDAGÓGICO DE AVALIAÇÃO**

## **IDIPEA: DIDACTIC PEDAGOGICAL EVALUATION ITINERARY**

Produto Educacional apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Profa Dra Márcia Camilo Figueiredo

Londrina

2023



Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus Londrina



CLAUDIA REGINA BICAS BONDEZAM

**ITINERÁRIO DIDÁTICO PEDAGÓGICO DE AVALIAÇÃO (IDIPEA) E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).  
Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 06 de Julho de 2023

Dra. Marcia Camilo Figueiredo, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Adriana Regina De Jesus, Doutorado - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Michel Corci Batista, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 28/07/2023.

# SUMÁRIO

---

## **Introdução**

Breve histórico dos currículos da Rede Paranaense de Ensino 4

O que é avaliação da aprendizagem? 7

## **Assunto 1**

Como a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial curricular do Paraná conceituam a avaliação? 9

## **Assunto 2**

Referencial Curricular do Paraná 10

As dez competências gerais na BNCC 11

## **Assunto 3**

As dez competências gerais definidas na BNCC 12

Quais os modos de avaliar mais utilizados nas escolas? 17

## **Assunto 4**

O que é avaliação diagnóstica? 18

Quando aplicar uma avaliação diagnóstica? 18

Alguns instrumentos utilizados para a avaliação diagnóstica 19

Avaliação somativa 21

Avaliação formativa 22

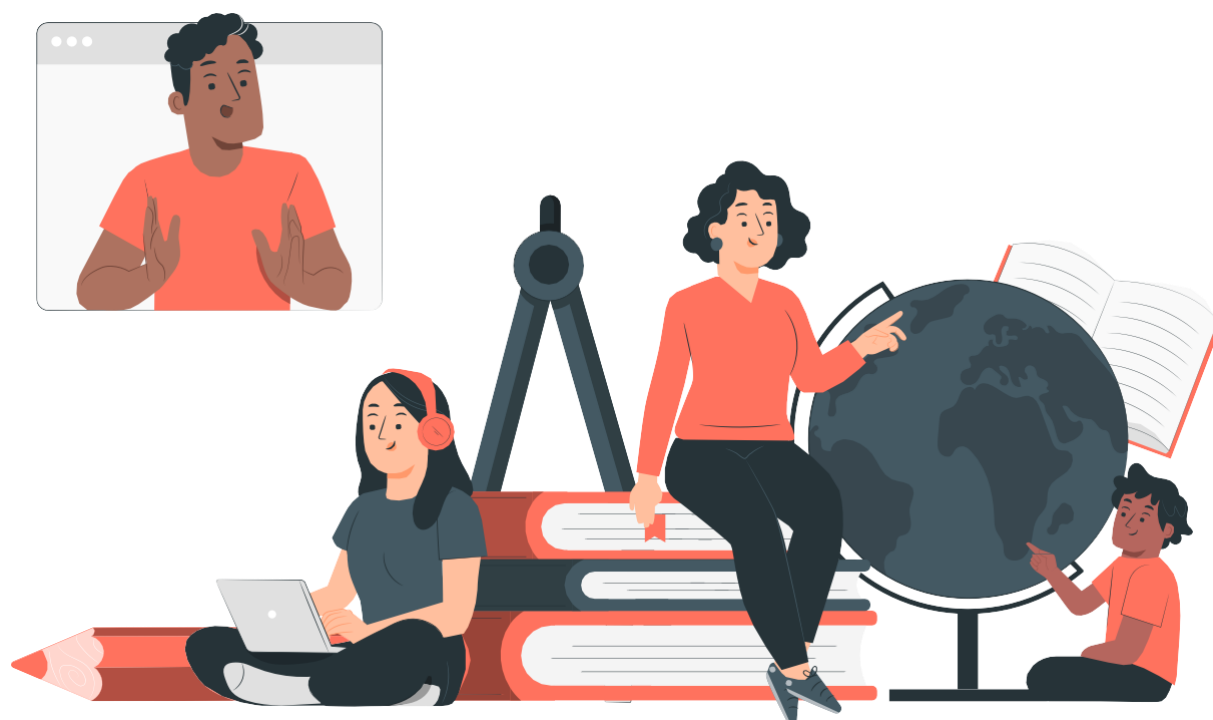
Avaliação formativa e o referencial curricular do Paraná 23

## Assunto 5

|  |    |
|--|----|
| Avaliação formativa: uma reflexão do trabalho docente  | 24 |
| Repensando a prática avaliativa! Como está o meu olhar sobre a avaliação? É excludente ou inclusiva? | 28 |
| Instrumentos avaliativos   | 31 |

## Assunto 6

|  |    |
|--|----|
| Ansiedade e avaliação  | 34 |
| Na hora da prova   | 36 |
| Correção e feedback: partes importantes do processo avaliativo | 37 |
| Recuperação de estudos   | 38 |
| Referências  | 39 |

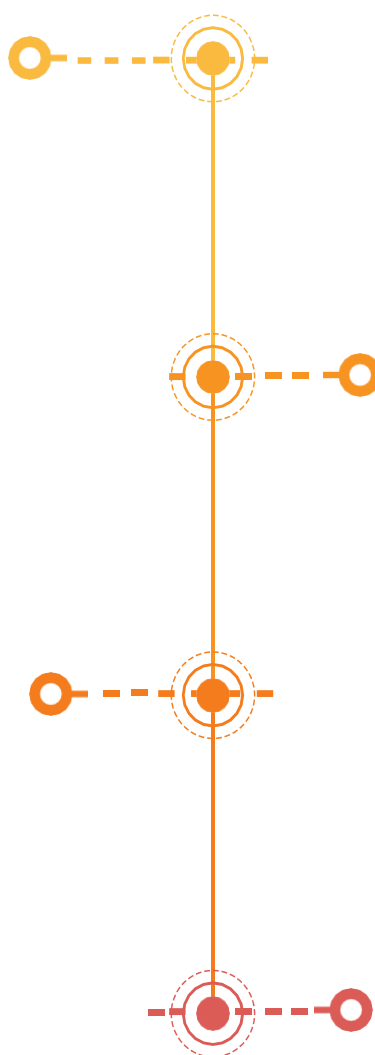


# BREVE HISTÓRICO DOS CURRÍCULOS DA REDE PARANAENSE DE ENSINO

A rede pública estadual de ensino apresenta um histórico de reflexão quanto à construção de currículos.

**Nos anos 80**, foi elaborado o Currículo Básico do Estado do Paraná, o qual trouxe o Ciclo Básico de Alfabetização e o Projeto de Reestruturação do Ensino de 2º Grau. Esse documento foi um marco educacional, representando um grande avanço na educação do Paraná.

**Em 2010**, houve a construção do documento Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais, válido para as redes públicas do sistema estadual de ensino, bem como, **em 2015** houve a elaboração das Orientações Pedagógicas da Educação Infantil: estudos e reflexões para organização do trabalho pedagógico.



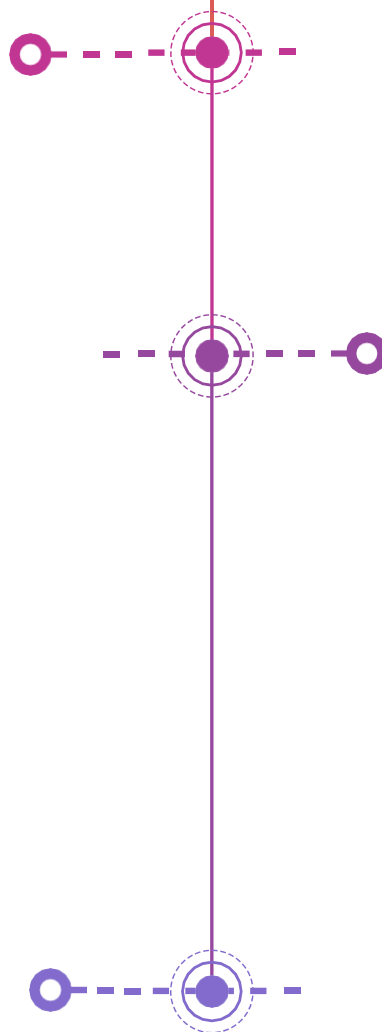
**Nos anos 90**, no intuito de atender os Parâmetros Curriculares Nacionais, houve a necessidade de reestruturação curricular. A partir do ano de 2003, foi iniciado o processo coletivo de elaboração das Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino do Paraná, publicada no ano de 2008.

Para a rede pública estadual de ensino, **em 2011**, houve a elaboração do Caderno de Aprendizagem, apresentando-se como documento de subsídios e acompanhamento da apropriação dos conteúdos trabalhados nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

**Em 2015**, iniciou-se o processo da construção da Base Nacional Comum Curricular, sendo a primeira versão do documento da BNCC encaminhada para as escolas e disponibilizada para a consulta pública **entre setembro de 2015 e março de 2016**. A segunda versão foi disponibilizada em maio de 2016, e submetida à discussão em seminários realizados pela Undime e pelo Consed em todo o país. **Em abril de 2017**, foi entregue ao Conselho Nacional de Educação (CNE) pelo Ministério da Educação (MEC) a versão finalizada da BNCC.

A elaboração do Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações teve início com a constituição do Comitê Executivo Estadual e Assessoria Técnica, por meio da Portaria nº 66/2018 - GS/SEED, alterada pela Portaria nº 278/2018 - GS/SEED. Com a finalização da versão preliminar do Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, em **junho de 2018**, o documento foi disponibilizado para consulta pública, durante o período de 30 dias.

Destaca-se, nesse processo, a realização da Semana Pedagógica, no **segundo semestre de 2018**, em um trabalho articulado e simultâneo de estudos, análise e contribuições ao documento por professores e gestores escolares, contando com a adesão das Redes de Ensino Estadual, Municipal e Privada.



Após o Conselho Nacional de Educação ouvir a população em audiências públicas, no **dia 15 de dezembro de 2017**, foi aprovado o parecer sobre a BNCC, e em **22 de dezembro de 2017** foi publicada a Resolução CNE/CP nº 2, a qual orienta a escrita de documentos estaduais sobre o currículo.

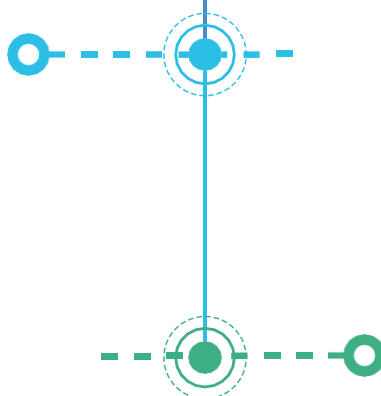
A implementação da BNCC em cada estado, foi estruturada pelo Ministério de Educação a partir de um regime de colaboração entre Consed e Undime, com a participação de representantes das duas instituições, constituindo um grupo de trabalho em cada unidade federativa.





A Deliberação n.º 03/2018-CEE/CP, aprovada em **22 de novembro de 2018**, instituiu o “Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações”, assim como orienta sua implementação no âmbito do Sistema Estadual de Educação, estabelecendo, em seu artigo segundo, que este é “o documento orientador do processo de elaboração ou adequação dos Currículos e Projetos Político-pedagógicos das instituições de ensino das redes públicas e privadas” (PARANÁ, 2018).

O Referencial Curricular do Paraná segue a estrutura da BNCC trazendo para a realidade paranaense discussões sobre os princípios e direitos basilares dos currículos no estado e suscitando a reflexão sobre a transição entre as etapas da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e entre os anos iniciais e os anos finais deste, bem como sobre a avaliação dentro da perspectiva formativa.



**No ano de 2020**, em virtude da pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19) um dos grandes desafios foi quanto à dificuldade em continuar com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular do Paraná. Desta forma, a equipe da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) do Paraná viu a necessidade da construção de um mapa de foco das habilidades essenciais. Assim, a Diretoria de Educação, por meio do Departamento de Desenvolvimento Curricular e do Núcleo de Cooperação Pedagógica com Municípios, da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEED), e a Undime-PR, em regime de colaboração, construíram, a partir do Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, o Referencial Curricular do Paraná em Foco.



## O QUE É AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM?

### VÁRIOS AUTORES CONCEITUAM A AVALIAÇÃO E RESSALTAM AS DIVERSAS VISÕES E CONCEITOS SOBRE O ATO DE AVALIAR.



**Para Luckesi (2002, p. 81) a avaliação:**

[...] deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Se é importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos [...].



**Perrenoud (1993, p. 173) define a avaliação como o processo que:**

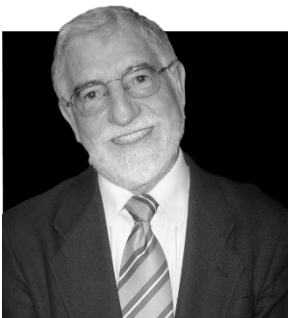
[...] ajuda o aluno aprender e o professor a ensinar. A ideia base é bastante simples: a aprendizagem nunca é linear, procedem por ensaios, por tentativas e erros, hipóteses, recuos e avanços: um indivíduo aprenderá melhor se o seu meio envolvente for capaz de lhe dar respostas e regulações sob diversas formas [...].



**Para Hoffmann** (2008, p. 17), a avaliação é [...] uma ação ampla que abrange o cotidiano do fazer pedagógico e cuja energia faz pulsar o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre todos os elementos da ação educativa. Basta pensar que avaliar é agir com base na compreensão do outro, para se entender que ela nutre de forma vigorosa todo o trabalho educativo.

- **Quer saber mais sobre Avaliação Mediadora? Assista o vídeo:**

Caminho da aprendizagem, vídeo 2, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UhutqhCxBrM>.



A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Por meio dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

## COMO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ CONCEITUAM A AVALIAÇÃO?

Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos - Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 17).



**BASE  
NACIONAL  
COMUM  
CURRICULAR**



Para fazer a avaliação no Ensino Fundamental seguindo as diretrizes da BNCC, é preciso se atentar a três pontos:

- ▶ Assegurar uma análise global e integral do estudante. Ou seja, considerar, além de conteúdos, as competências e habilidades pretendidas para cada etapa;
- ▶ Levar em conta os contextos e as condições de aprendizagem. Isto é, identificar as características do alunado e suas especificidades e demandas pedagógicas, além dos conhecimentos prévios;
- ▶ Promover o protagonismo dos estudantes, assegurando que eles se apropriem da medida de sua atuação no processo de ensino e de aprendizagem.

# **REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ**

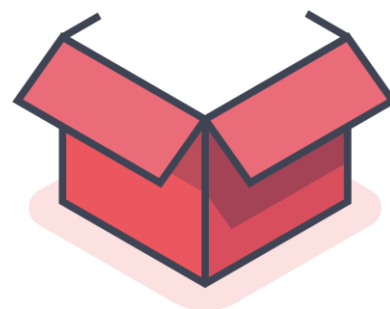
**No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento que o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensioná-lo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de educação com qualidade, conforme descreve as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB).**

[...] A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político (BRASIL, 2013, p. 76).

Assim, o ato de avaliar, em seu contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo (PARANÁ, 2018, p. 27).



É preciso estar ciente de que a avaliação da aprendizagem escolar deve estar pautada nos documentos orientadores da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Referencial Curricular do seu Estado e conseqüentemente expressa no Projeto Político Pedagógico da escola.



## Assunto 3

# AS DEZ COMPETÊNCIAS GERAIS NA BNCC

As aprendizagens essenciais definidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais no decorrer da educação básica. Como consta no documento, as competências “[...] consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2018, p. 8).

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p. 8).

**Em 20 de dezembro de 2017 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada pelo ministro da Educação, Mendonça Filho.**



*Fonte: Base Nacional Comum*

Para saber mais, acesse:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)



# AS DEZ COMPETÊNCIAS GERAIS DEFINIDAS NA BNCC (Brasil, 2018, p. 9).

## **1 . CONHECIMENTO**

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.



## **2 . PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO**

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.



### 3. REPERTÓRIO CULTURAL

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.



### 4. COMUNICAÇÃO

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.



### 5. CULTURA DIGITAL

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.





## 6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



## 7. ARGUMENTAÇÃO

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.



## 8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.



## 9. EMPATIA E COOPERAÇÃO

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.



## 10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

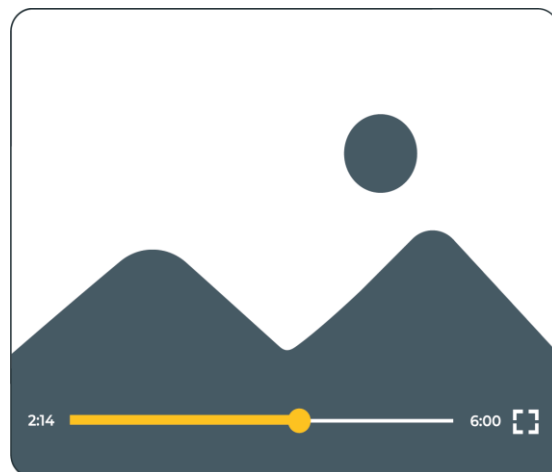
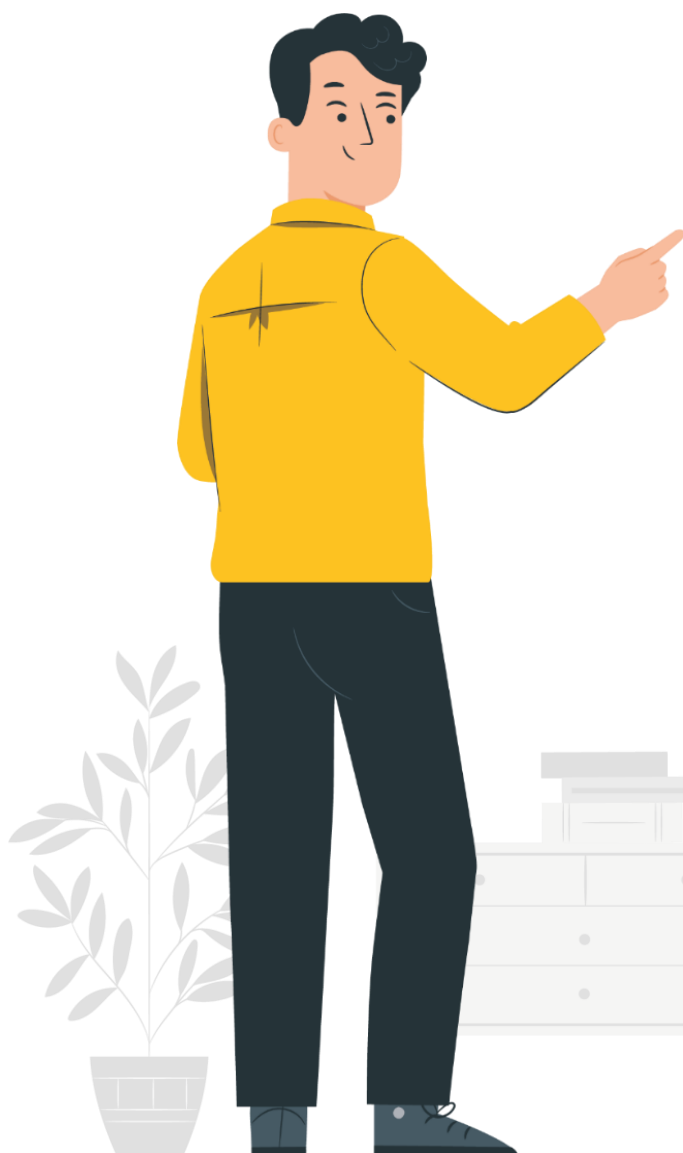


LEITURA COMPLEMENTAR:

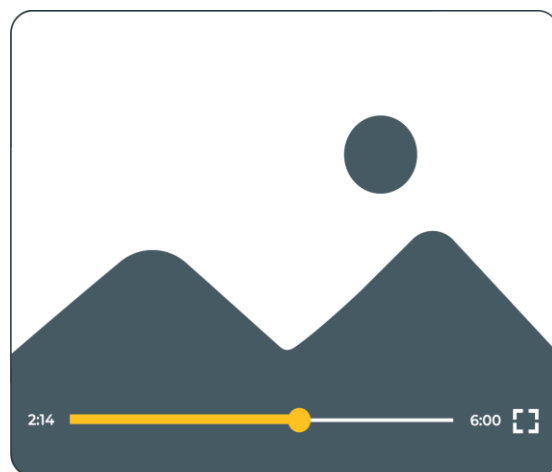


Como vimos na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Diante disso, podemos refletir e questionar:

**COMO MELHORAR A PRÁTICA AVALIATIVA, TENDO COMO PERSPECTIVA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS, CONFORME TRAZEM OS VÍDEOS?**



**Vídeo:** As 10 competências gerais da BNCC. Como integrá-las ao currículo – Bloco 1. AUTORES NA WEB. Duração: 10 min. 28s.



**Vídeo:** Habilidades e Competências. BNCC EM AÇÃO. Duração: 04 min. 10s.

**Teste seu conhecimento sobre as competências**



# QUAIS OS MODOS DE AVALIAR MAIS UTILIZADOS NAS ESCOLAS?

### Avaliação Diagnóstica:

**A avaliação diagnóstica permite ao professor compreender o quanto os alunos dominam determinados conhecimentos e habilidades; por meio das informações obtidas o educador estabelece estratégias pedagógicas adequadas.**



Não é apenas no início do período letivo que se realiza a avaliação diagnóstica. No início de cada unidade de ensino, é recomendável que o professor verifique quais as informações seus alunos já têm sobre o assunto, e quais habilidades apresentam para dominar o conteúdo. Isso facilita o desenvolvimento da unidade e ajuda a garantir a eficácia do processo ensino-aprendizagem (HAYDT, 2000, p. 20).

Para Gil, a avaliação diagnóstica constitui-se num levantamento das capacidades dos estudantes em relação aos conteúdos a serem abordados. Com isso, a avaliação, busca identificar as aptidões iniciais, necessidades e interesses dos estudantes para determinar os conteúdos e as estratégias de ensino mais adequadas (GIL, 2006, p. 247).

## O que é avaliação Diagnóstica?

Entende-se por avaliação diagnóstica uma ferramenta que aborda informações sobre o quanto os estudantes dominam determinados conhecimentos, habilidades e competências. É possível, dessa forma, mapear os pontos fortes e de dificuldade da turma e de cada aluno, em específico, o que funciona de fato como um diagnóstico.

As informações oferecidas por esse diagnóstico devem, a partir de então, guiar o planejamento docente e a escolha por intervenções pedagógicas adequadas, como forma de promover a recuperação dos pontos identificados como fracos. Além disso, o diagnóstico permite que o professor possa adequar suas abordagens e estratégias de ensino às necessidades de cada aluno, para estimular seu progresso e fazer com que ele atinja novos patamares em suas competências.

Fonte: Santos (2021)

## Quando aplicar uma avaliação Diagnóstica?

A aplicação de uma avaliação diagnóstica é recomendada para todo início de ciclo ou processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, é possível analisar o conhecimento prévio dos alunos em relação aos pontos a serem trabalhados e embasar as abordagens adotadas pelo professor. O educador consegue dar ênfase àqueles pontos que os alunos menos dominam.

Em resumo, a avaliação diagnóstica deve servir como guia para o professor e seus alunos, tornando a construção do conhecimento um processo leve, eficaz e personalizado, ao considerar e respeitar as individualidades.



# Alguns instrumentos utilizados para a avaliação diagnóstica



**Seminários:** Apresentação de trabalhos sobre diversos temas.

**Raciocínio:** Atividades relacionadas as habilidades de interpretação de situações, problemas, cálculos e lógica.



**Leitura e interpretação de textos:** Atividades para identificar as habilidades que envolvam leitura, interpretação, as ideias principais do texto e outros a ele relacionados.



**Produção textual:** permite analisar os conteúdos e aspectos linguísticos, como concordância, coesão e coerência, as especificidades e finalidades do texto.



**Escrita espontânea:** atividade voltada para a educação infantil e séries iniciais com o objetivo de analisar o nível alfabético em que o aluno se encontra.

*Instrumentos da Avaliação Diagnóstica*  
*Fonte: A autora (2023).*

# Avaliação Somativa

A avaliação somativa, com função classificatória, realiza-se ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino. Consiste em classificar os alunos de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente, tendo em vista a promoção de uma série para outra ou de um grau para outro (HAYDT, 2008, p. 18).



A avaliação somativa é pontual e tem como característica classificar, informar, certificar e verificar o que parece ter sido assimilado pelos alunos.

A avaliação somativa está relacionada ao aspecto quantitativo. Pode ser mensurada por meio de notas e informações ao final do bimestre, trimestre ou semestre. Observando esta característica, precisamos estar atentos ao que diz a LDB - Art. 24. V sobre a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre o de eventuais provas finais.



Figura 05: Avaliação Somativa.  
Fonte: Geografia Visual, Adriano Liziero (2014).



Pensando na Avaliação Somativa:

Como avaliar os alunos, visto que o nível e a capacidade de aprendizagens são heterogêneas?



# Avaliação formativa

A avaliação formativa exige que o professor reflita a respeito dos objetivos, conteúdos e metodologias escolhidas. Ela também requer a constante revisão e adaptação do planejamento de ensino.

O processo avaliativo deve estar articulado com os demais elementos do Plano de Trabalho Docente, como a seleção dos conteúdos, justificativa e encaminhamentos metodológicos. A avaliação deve subsidiar a continuidade do ato de planejar, para que se possa corrigir caminhos e alterar percursos que levem à aprendizagem do aluno. Ao rever percursos, faz-se imprescindível que o educador possa se desligar do uso autoritário da avaliação. Para tanto, é necessário rever sua metodologia e trabalho em sala de aula; redimensionar o uso da avaliação — tanto do ponto de vista da forma como do conteúdo; alterar a postura diante dos resultados da avaliação; criar uma nova mentalidade junto aos alunos, aos colegas educadores e aos pais (VASCONCELLOS, 1995, p.54).



Na avaliação formativa, o professor precisa fazer os seguintes questionamentos antes de utilizar algum instrumento avaliativo:



**O que avaliar?    Para que avaliar?    Como avaliar?**

# AVALIAÇÃO FORMATIVA E O REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ

Apesar da discussão sobre avaliação formativa ser bastante extensa, o intuito desse texto discorre sobre alguns elementos para a reflexão docente, assim como ressalta a necessidade da avaliação diagnóstica na realização do planejamento e da organização do trabalho pedagógico.

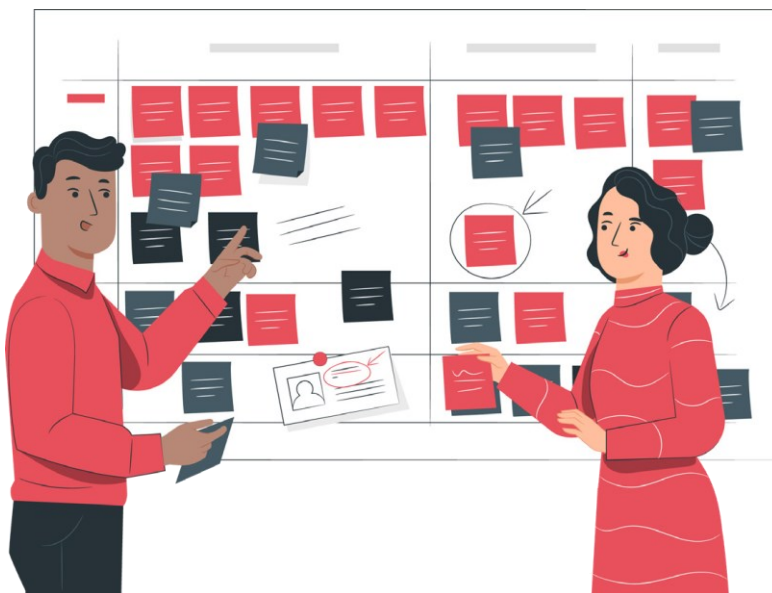
O significado do ato de avaliar pode ser interpretado ou reconhecido de diferentes formas, de acordo o contexto de sua realização, a concepção que a embasa, os valores de quem avalia e, mesmo aqueles conceitos já concebidos, que influenciam diretamente no processo e no resultado da avaliação.

Entretanto, a avaliação escolar se constitui, não apenas pela simples coleta de informações e a mensuração do número de acertos, notas, escores, entre outros, mas também como uma importante aliada no processo de ensino, aprendizagem e na definição de encaminhamentos e estratégias mais adequadas para que os estudantes, efetivamente, aprendam.

Com relação aos aspectos legais da avaliação escolar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n.º 9394/96, afirma, em seu artigo 24, inciso V, que:

A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos (BRASIL, 1996).



# AVALIAÇÃO FORMATIVA: UMA REFLEXÃO DO TRABALHO DOCENTE

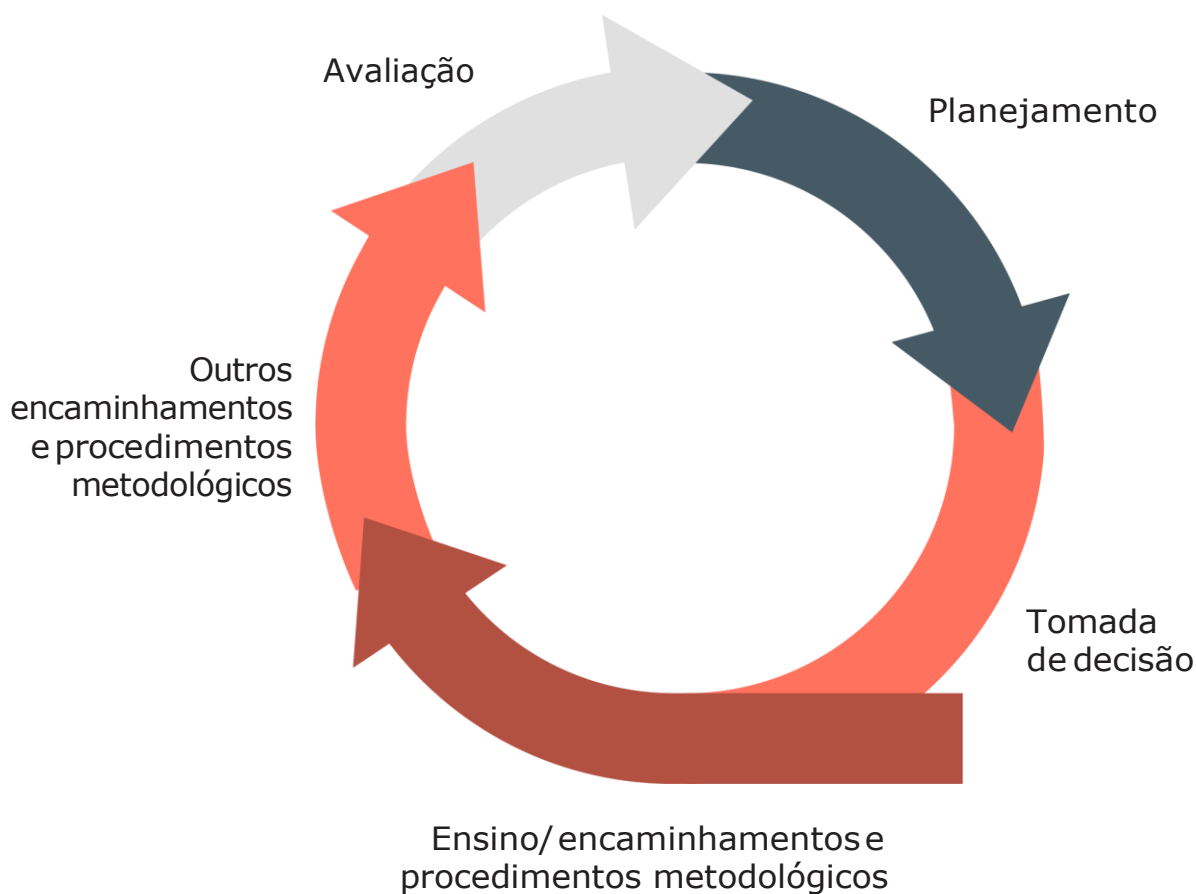
A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor (PARANÁ, 1999, p. 1).

Diante disso, não podemos deixar de ressaltar que a prática pedagógica se dá na relação intrínseca e inseparável entre os seguintes elementos:



Assim, falar sobre avaliação sem discutir a importância de que a ação docente em sala de aula precisa ser intencional e previamente organizada, torna qualquer debate sobre o tema superficial e sem relevância quanto ao verdadeiro e essencial papel que avaliação escolar têm nos processos educativos de qualquer natureza, sobremaneira na educação escolar (PARANÁ, 2020, p. 15).

Veja o exemplo dessa relação no diagrama da avaliação formativa.



Fonte: Adaptado de Paraná (2020, p. 16).

A avaliação deve partir de critérios claros para embasar a tomada de decisão do professor quanto às modificações necessárias nas atividades e encaminhamentos realizados, visando a aprendizagem.

Ou seja, a avaliação não se encerra na constatação. Ela é, antes de tudo, um ato dinâmico que implica na decisão de 'o que fazer'. Assim, a definição dos critérios, dos instrumentos e a utilização dos dados deles provenientes é crucial para determinar se a avaliação está sendo utilizada como meio classificatório e excludente ou, de fato, formativo.

A condução dessa prática, se realizada de forma inadequada, pode ser um elemento contra o avanço e sucesso dos estudantes.



ALGUMAS REGRAS PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO ADEQUADO DE COLETA DE DADOS PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, SEGUNDO LUCKESI (2002, P. 362-364) SÃO:



DEVEM APRESENTAR NÍVEIS DIFERENCIADOS DE DIFICULDADE DENTRO DE UM MESMO CONTEÚDO, DE TAL FORMA QUE O ESTUDANTE POSSA REVELAR QUE APRENDEU DESDE OS COMPONENTES MAIS SIMPLES ATÉ O MAIS COMPLEXO.



DEVEM ESTAR CONSTRUÍDAS NUMA LINGUAGEM CLARA E COMPREENSÍVEL. PERGUNTAS INCOMPREENSÍVEIS IMPOSSIBILITAM RESPOSTAS ADEQUADAS. SEM ENTENDER O QUE SE PERGUNTA, DIFICILMENTE ALGUÉM PODERÁ RESPONDER A ALGUMA COISA COM ADEQUAÇÃO.



DEVEM TER PRECISÃO. O EDUCANDO DEVE COMPREENDER BEM OS CONTOURNOS DA RESPOSTA QUE ESPERAMOS COMO ADEQUADA PARA A PERGUNTA POR NÓS FEITA.



DEVEM AJUDAR O EDUCANDO A APROFUNDAR SEUS CONHECIMENTOS E HABILIDADES. VALE TER PRESENTE QUE NÓS PODEMOS E DEVEMOS ELABORAR QUESTÕES E SITUAÇÕES-PROBLEMAS QUE, AO SEREM RESPONDIDAS, AJUDEM O EDUCANDO A APRENDER MAIS.

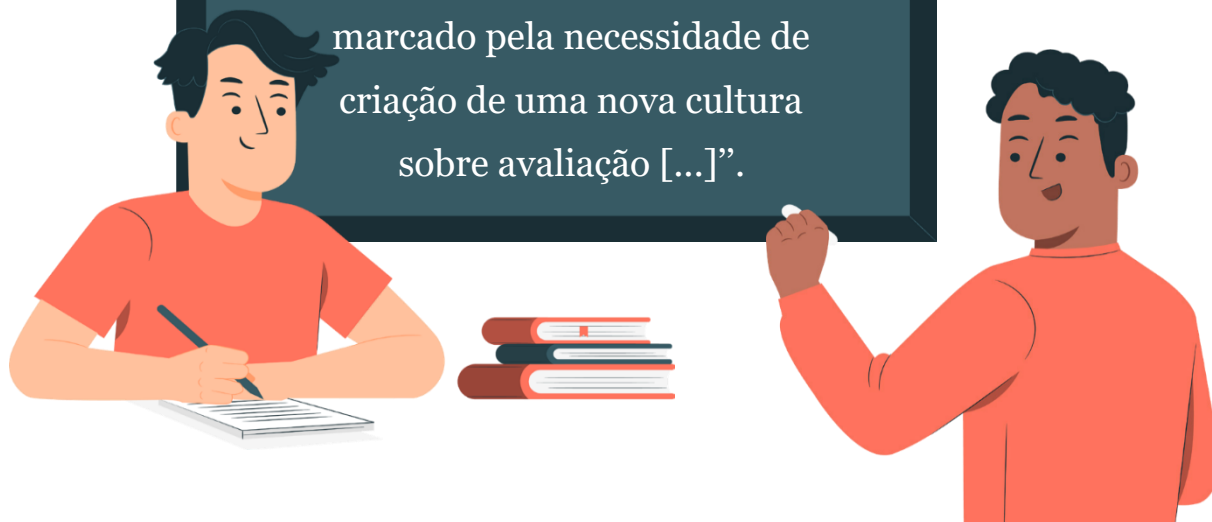


DEVEM SERVIR-SE DO MESMO NÍVEL DE COMPLEXIDADE DOS CONTEÚDOS TRABALHADOS NO ENSINO. NÃO SE DEVE ENSINAR ALGO NUM NÍVEL SIMPLES E, DEPOIS, SOLICITAR AO EDUCANDO UM DESEMPENHO NUM NÍVEL COMPLEXO OU VICE-VERSA.



DEVEM SERVIR-SE DAS MESMAS PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS ADOTADAS NO ENSINO DE CONTEÚDOS. SERVIR-SE DE UMA METODOLOGIA NO ENSINO E DE OUTRA NA ELABORAÇÃO DE QUESTÕES EXIGE DO EDUCANDO UMA ABORDAGEM QUE NÃO ENSINAMOS.

Para Esteban (2000, p. 8), “[.. .] o processo de avaliação do resultado escolar dos alunos e alunas está profundamente marcado pela necessidade de criação de uma nova cultura sobre avaliação [...]”.

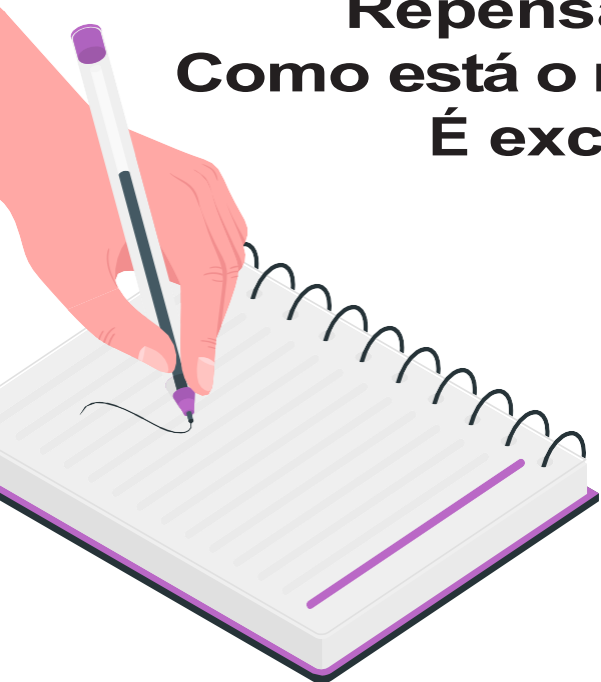


Um educador que se preocupe com a sua prática educacional esteja voltada para a transformação, não poder agir inconsciente e irrefletivamente. Cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e onde possivelmente está caminhando os resultados de sua ação. A avaliação, neste contexto, não poderá ser uma ação mecânica ao contrário, terá de ser uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos para a participação democrática da vida social (LUCKESI, 2005, p. 46).

Aprofundando o assunto:  
Vídeo: Avaliação da Aprendizagem: Formativa ou Somativa?  
Duração: 16 min. 16s.



# Repensando a prática avaliativa! Como está o meu olhar sobre a avaliação? É excludente ou inclusiva?



Leia e reflita sobre os textos a seguir:

1. A aluna chega em casa e entrega o boletim escolar para a sua mãe.

A mãe verifica que as notas da filha estão abaixo da média e diz:

- Filha, a sua escola e seus professores estão reprovados.

2.



Henrique leva tudo na brincadeira



Carla é normal



Pedro é falante



Teo é hiperativo



Sabrina é desorganizada



Maria é chorona



João é agressivo



Antonio é ansioso



Diego é introspectivo

# REPENSANDO A PRÁTICA AVALIATIVA: COMO ESTÁ O MEU OLHAR SOBRE A AVALIAÇÃO?

## EXCLUDENTE OU INCLUSIVA?

Qual reflexão podemos fazer em relação ao fracasso escolar dos alunos?

A avaliação é considerada como um instrumento sancionador e qualificador, em que o sujeito da avaliação é o aluno e somente o aluno. O objeto da avaliação são as aprendizagens realizadas segundo certos objetivos mínimos para todos (ZABALA, 2010, p. 195).

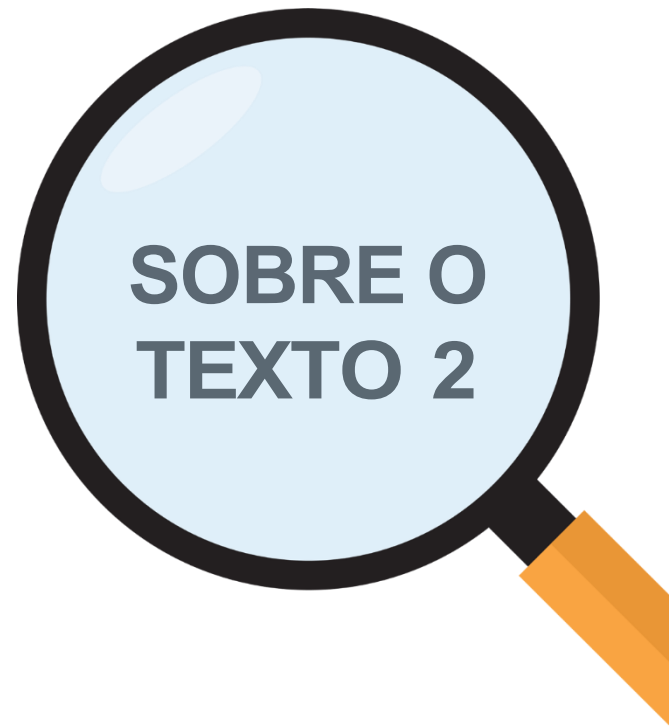
Ao elaborar o conceito da avaliação formativa, é fundamental abolir a concepção classificadora e excludente da avaliação tradicional. Ela deve ocorrer em todo o processo educativo, de forma a valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, com reflexão na seleção dos conteúdos, atividades. Além disso, precisa selecionar as estratégias de intervenção pedagógica fundamentadas na aquisição dos conhecimentos e no desenvolvimento das habilidades e competências.



SOBRE O  
TEXTO 1



# REPENSANDO A PRÁTICA AVALIATIVA: COMO ESTÁ O MEU OLHAR SOBRE A AVALIAÇÃO?



## EXCLUDENTE OU INCLUSIVA?

Notamos que os alunos foram rotulados pela professora de forma negativa. Somente Carla foi avaliada como normal. Qual será o critério utilizado por ela?

Luckesi (2002, p. 35), diz que: com a função classificatória, a avaliação não auxilia em nada o avanço e o crescimento. Isso é uma verdade, pois a avaliação é o veículo de aprendizagem que deve ter esse horizonte sempre no sentido de ampliação permanente a fim de romper a cultura de memorizar, rotular, escolher e excluir, tão presentes no sistema de ensino.

# INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

## EXEMPLOS!



### DRAMATIZAÇÕES E ENCENAÇÕES

A utilização das dramatizações e/ou apresentações possibilita ao professor analisar e avaliar o desenvolvimento da oralidade, da escrita, a expressão artística, a interação entre todos participantes, a criatividade, o espírito liderança e o convívio social.

### PROVA

A prova é o instrumento de avaliação mais comumente utilizado na escola. Em algumas escolas todo seu processo avaliativo é centrado em provas, visto que possibilita fidedignidade na aprovação do aluno e na devolução dos resultados a comunidade escolar.

Segundo Moretto (2003), o professor deve contemplar alguns aspectos na elaboração de provas. A contextualização, na qual o texto de cada questão deve falar por si próprio e conduzir o aluno na elaboração da resposta, ou seja, não deve ser apenas ilustrativo. A parametrização, que consiste na indicação dos critérios de correção de forma clara e precisa. A exploração da capacidade de leitura e de escrita do aluno, colocando textos que obriguem que o aluno leia para chegar à resposta, como também elabore respostas que evidenciem sua aprendizagem. A proposição de questões que ultrapassem a simples transcrições de informações e exijam operações mentais mais complexas, demonstrando o que o aluno aprendeu.





## **SIMULADOS**

Os simulados auxiliam para avaliar e preparar os estudantes para um determinado exame ou prova.

## **SEMINÁRIOS**

Por meio dos seminários, podemos avaliar a expressão oral do estudante, a ordenação de ideias, a argumentação, a compreensão e a interpretação do tema estudado. Essa atividade colabora para a perda da inibição e consiste em apresentar um determinado conteúdo para os demais.



## **AVALIAÇÃO POR PARES**

A avaliação por pares faz parte das metodologias ativas. Os alunos analisam as atividades dos colegas, refletem sobre as respostas e avaliam se elas foram bem realizadas ou não. Isso exige que os alunos dêem feedbacks e notas (ou ambos) para seus pares. As atividades podem ser realizadas tanto com modelos tradicionais ou contemporâneos. O professor é o mediador do processo.





## RELATÓRIO

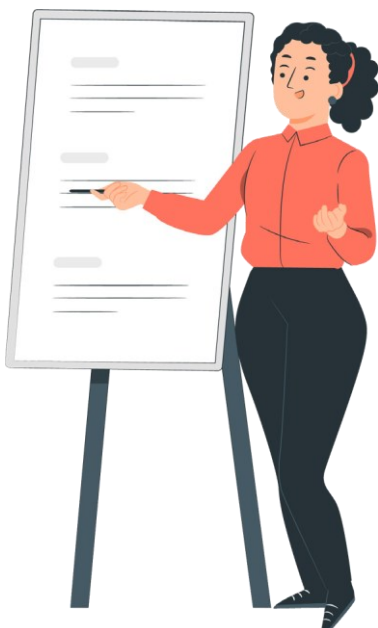
O relatório de avaliação expressa os avanços na aprendizagem, mudanças conceituais e comportamentais da criança, fornece subsídios para o professor no processo de avaliação da aprendizagem e da sua prática pedagógica.

## PORTFÓLIO

O portfólio escolar é caracterizado como uma ferramenta de registro e avaliação, que permite ao professor registrar o trabalho e as atividades desenvolvidas no decorrer do ano letivo.

Os registros permitem observar o desenvolvimento do aluno, tanto no aspecto comportamental como educacional e colabora para uma constante ação-reflexão do ato de ensinar e aprender.

Este método ocupa progressivamente um espaço maior nas escolas, desde a educação infantil até o ensino superior.



## MAPAS CONCEITUAIS

Utilizados como instrumento avaliativo, os mapas conceituais concentram-se na obtenção de informações acerca da estruturação edificada pelo educando para um conjunto de conceitos.

Assim, importa-se em determinar os conceitos apropriados e as relações estabelecidas entre eles, interessa precisar como o estudante "estrutura, hierarquiza, diferencia, relaciona, discrimina e integra conceitos de uma determinada unidade de estudo, tópico, disciplina etc." (MOREIRA; BUCHWEITZ, 1993, p. 43).

# ANSIEDADE E AVALIAÇÃO

A revista nova escola publicou uma pesquisa realizada pelo programa internacional de avaliação de estudantes (Pisa) que objetiva resultados sobre como os alunos adolescentes lidam na hora de fazer um teste ou uma prova.

Derivado dos questionários do Pisa, o relatório de bem-estar dos estudantes revelou que 80% dos brasileiros na faixa dos 15 anos sentem-se muito ansiosos na hora de fazer uma prova, mesmo quando se preparam para o teste. 56% se sentem muito tensos ao estudar.

Os índices estão bem acima da média dos países da ocde, que é de 55% e 36%, respectivamente. em todos os países pesquisados, as meninas reportaram sentir mais ansiedade do que os meninos: 64% delas ficam muito nervosas na hora de fazer um teste, ante 47% deles. Uma hipótese é que as garotas são, de forma geral, menos confiantes do que os garotos e, por isso, sentem mais desconforto e preocupação antes e durante a aplicação das provas.

o conceito é chamado em inglês de test anxiety, e refere-se ao que sofrem as crianças em idade escolar. alguns estudos de Angus S. Mcdonald, em destaque "The Prevalence And Effects Of Test Anxiety In School Children" (A Prevalência E Os Efeitos Da Ansiedade Nas Provas Em Crianças Em Idade Escolar) a ansiedade nas avaliações podem prejudicar de 10% a 40% dos estudantes.

FONTE: OLIVEIRA (2019). Revista Nova escola.



Para alguns alunos o medo da prova está ligado a ficar com notas abaixo da média, de reprovar, da rejeição e da cobrança dos pais.

Segundo Luckesi (2008, p. 24), o medo é um fator importante no processo de controle social. Internalizado, é um excelente freio às ações que são supostamente indesejáveis. Daí, o Estado, a Igreja, a família e a escola podem utilizar-se dele de forma exacerbada. O medo gera a submissão forçada e habitua a criança e o jovem a viverem sob sua égide. Reiterado, gera modos permanentes e petrificados de ação. Produz não só uma personalidade submissa, como também hábitos de comportamento físico tenso que conduzem às doenças respiratórias, gástricas, sexuais, etc.

É fundamental que as escolas não priorizem apenas os resultados das avaliações, ela deve ser contínua, processual e formativa com o objetivo no desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos. A avaliação precisa ser considerada como uma ferramenta que traga benefícios para o educando. Os erros devem ser considerados como sinais de como o aluno está relacionando os conhecimentos que já possui com os novos que estão sendo adquiridos, de forma dialógica. Dessa forma, a avaliação colabora na construção do conhecimento e com a saúde emocional dos alunos.



AO SE TRATAR DA SAÚDE EMOCIONAL, DEVE EXISTIR UM TRABALHO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA PARA INVESTIGAR OS PONTOS DE ANSIEDADE DO ALUNO SEM COLOCAR EM QUESTIONAMENTO A CAPACIDADE COGNITIVA DELE EM VISTA DE UM RESULTADO NEGATIVO.

#### **APROFUNDANDO O ASSUNTO:**

Vídeo: Ansiedade em Crianças e Adolescentes

Duração: 04 min. 55s



## Na hora da prova

Como se sentem os brasileiros em comparação com a média da OCDE



“Mesmo quando estou preparado para um teste me sinto muito ansioso.”



“Quero poder escolher dentre as melhores oportunidades disponíveis quando me formar.”



“Fico muito tenso quando estudo.”



“Quero ser um dos melhores alunos da minha sala.”



*Como adolescentes lidam na hora de fazer prova*  
Fonte: Revista Nova Escola

## CORREÇÃO E FEEDBACK: PARTES IMPORTANTES DO PROCESSO AVALIATIVO

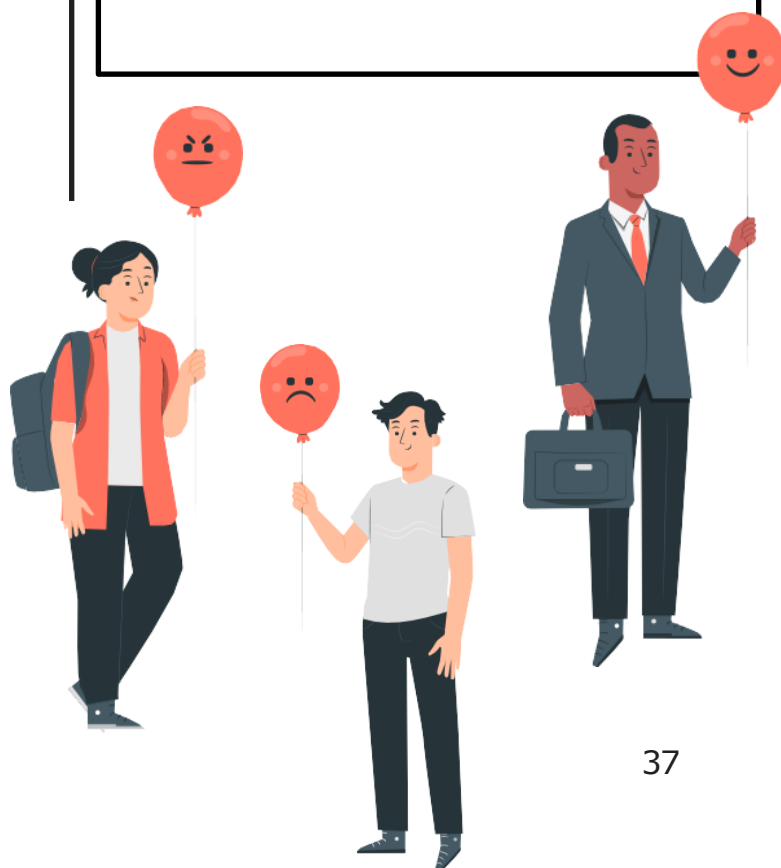
A correção dos instrumentos de avaliação também é parte importante do processo. É essencial que ela aconteça sem desqualificar o trabalho do estudante e que os erros identificados sejam SEMPRE considerados como uma possibilidade de aprender. Os dados obtidos devem ser utilizados como um recurso na melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem (PARANÁ, 2020, p. 16).

Apesar da necessária prática da avaliação formativa, a aferição de notas e conceitos é uma exigência burocrática, mas necessária, do ponto de vista dos sistemas de ensino e dos sujeitos que estão fora de sala de aula. No entanto, podem contribuir de forma significativa na organização do trabalho pedagógico da escola e das redes de ensino.

Essa atribuição é uma responsabilidade de excepcional importância. O formato que esses resultados são apresentados variam, conforme o sistema de ensino e a etapa ou fase em que ele é realizado.

Fonte: Paraná (2020, p. 17).

Uma avaliação só será efetivamente “formativa”, quando seus resultados contribuírem para que os estudantes revejam seus erros e o professor retome os conteúdos e objetivos com encaminhamentos, explicações e atividades diferenciadas. Para tal fim, é fundamental discutir os resultados obtidos com os estudantes, fazendo a devolução do instrumento corrigido, comentando os aspectos positivos e indicando as fragilidades que devem ser retomadas com a turma, ressaltando que os erros devem ser utilizados para superar as dificuldades apresentadas (PARANÁ, 2020, p. 17).





# **RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS**

**A deliberação estadual 07/99 DO CCE/PR, é clara quanto ao processo de recuperação dos conteúdos e do aproveitamento escolar.**

**Art. 11** - A recuperação é um dos aspectos da aprendizagem no seu desenvolvimento contínuo, pela qual o aluno, com aproveitamento insuficiente, dispõe de condições que lhe possibilitem a apreensão de conteúdos básicos.

**Art. 13** - A recuperação de estudos deverá constituir um conjunto integrado ao processo de ensino, além de se adequar às dificuldades dos alunos.

**Parágrafo único** – A recuperação de estudos realizada durante o ano letivo será considerada para efeito de documentação escolar (PARANÁ, CEE/PR, 1999).

**A recuperação destina-se ao aluno que apresenta dificuldades e tem como objetivo corrigir deficiências na aprendizagem dos conteúdos ministrados. Ela é paralela e deve acontecer no momento em que a dificuldade se apresentar.**

## **Segundo a instrução n.º 15/2017–SUED/SEED.**

A recuperação deve ser entendida como um dos aspectos do processo ensino-aprendizagem pelo qual o(a) docente reorganizará sua metodologia em função dos resultados de aprendizagem apresentados pelos(as) estudantes.

A recuperação de estudos deverá contemplar os conteúdos da disciplina/ componente curricular a serem retomados, utilizando-se de procedimentos didáticos-metodológicos diversificados e de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e visa garantir a efetiva apropriação dos conteúdos básicos, portanto deve ser oportunizada a todos(as) os(as) estudantes, independente de estarem ou não com o rendimento acima da média.

Os resultados da recuperação deverão ser tomados na sua melhor forma e registrados no Livro Registro de Classe on line (RCO).



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Brasília, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 02 ago. 2023.

ESTEBAN, M. T. et al. **Avaliação**: Uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2008.

HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

HOFFMANN, J. M. **Avaliar para Promover**: as setas do caminho. 7ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

HOFFMAN, J. M.; LUCKESI, C. **Avaliação**: caminhos para a aprendizagem. Youtube, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ln7pcf-1Th3M>. Acesso em: 01 set. 2021.

HOFFMAN, J. M. **Avaliação mediadora**: Uma prática em construção da pré-escola à universidade - Relatórios de Avaliação. Mediação, Porto Alegre: 2007.

LADEIRA, S. **Habilidades e competências** - BNCC em ação. Youtube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eHiM1N3s6Wc>. Acesso em: 10 ago. 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez. Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador-BA: Malabares, 2005.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

MAURO V. M. F. **Ansiedade em crianças e adolescentes**. Doutor Ajuda. Youtube, 14 de out. de 2020, 4min55s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pGgIO7T0FZk>. Acesso em: 08 mai. 2021.

MCDONALD, A. S. The Prevalence and Effects of Test Anxiety in School Children. **International Journal of Experimental Educational Psychology**, jul. 2010. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01443410020019867>. Acesso em: 03 ago. 2021.

MOREIRA, M. A.; BUCHWEITZ, B. **Novas estratégias de ensino e aprendizagem**: os mapas conceituais e o vies epistemológico. Lisboa: Plátano, 1993.

MORETTO, V. P. **Prova: um momento privilegiado de estudo** – não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

NOVA ESCOLA. **Planejar Objetivos**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/296/planejarobjetivos>. Acesso em: 16 jul. 2021.

UNIVESP. **Avaliação da aprendizagem**: formativa ou somativa? Youtube, 29 de mai. de 2013, 16min16s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G5VEkMf5DRk>. Acesso em: 20 ago. 2021.

OLIVEIRA, T. Pisa alerta que 80% dos alunos brasileiros de sentem muito ansiosos. **Nova escola**, 322, 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17035/pisa-alertaque-80-dos-alunos-brasileiros-se-sentem-mui-toansiosos>. Acesso em: 16 jul. 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – SEED. **Deliberação 007/99**, que trata das normas gerais para Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção de Alunos, do Sistema Estadual de Ensino, em Nível do Ensino Fundamental e Médio, no capítulo primeiro, que se refere a Avaliação do Aproveitamento Escolar, 1999.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – SEED. **Instrução n.º 15/2017–SUED/SEED**, que trata Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção dos(as) estudantes das instituições de ensino da rede pública estadual de ensino do Estado do Paraná, 14 de Set. 2017.

PARANÁ. **Referencial curricular do Paraná em foco**. Ensino fundamental, anos iniciais. 2020. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/referencial\\_curricular\\_parana\\_foco/referencial\\_curricular\\_parana\\_foco.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/referencial_curricular_parana_foco/referencial_curricular_parana_foco.pdf). Acesso em: 02 ago. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: SEED/PR, 2018. Disponível em: <http://www.referencialcurricular.doparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=11>. Acesso em: 05 mai. 2021.

PENIDO, A. **As 10 competências gerais da BNCC** – como integrá-las ao currículo – bloco 1. E-docente. Youtube, 8 de mai. de 2019, 10min28s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MCobuw8xYo8>. Acesso em: 10 ago. 2021.

PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação! Para uma aprendizagem sistêmica da mudança pedagógica. In: ESTRELA, A.; NÓVOA, A. **Avaliações em educação: novas perspectivas**. Porto, Pt: Porto Editora, 1993, p.173.

SANTOS, V. R. dos. **Avaliação diagnóstica: um importante investimento na formação dos alunos**. Sae Digital, 2021. Disponível em: <https://sae.digital/avaliacaodiagnostica/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação: concepção dialécticolibertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 1995.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, Artmed, 2010.